

**PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:
levantamento de estudos que abordam relatos ou análise de aspectos da prática
pedagógica¹**

**ADVENTURE BODY PRACTICES IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION: A survey
of studies addressing reports or analysis of pedagogical practice aspects**

**PRÁCTICAS CORPORALES DE AVENTURA EN LA EDUCACIÓN FÍSICA
ESCOLAR: Un levantamiento de estudios que abordan relatos o análisis de aspectos de
la práctica pedagógica**

FERNANDA GABRIELA DE REZENDE CASAGRANDE 1

MATEUS CAMARGO PEREIRA 2

1 Mestra pelo Programa de Mestrado Profissional em Rede Nacional em Educação Física (ProEF) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho. Atualmente professora do IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho.

Curriculum Lattes <http://lattes.cnpq.br/1933235013647034>

2 Doutor em Desenvolvimento Humano e Tecnologias pela UNESP de Rio Claro (2019). Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas - IFSULDEMINAS - Campus de Muzambinho.

Curriculum Lattes <http://lattes.cnpq.br/5911691783019253>

Correspondência para: fer.gab.rez.cas@gmail.com

Submetido em 05 de janeiro de 2025

Primeira decisão editorial em 01 de julho de 2025.

Segunda decisão editorial em 28 de julho de 2025.

Aceito em 04 de agosto de 2025

¹ Este trabalho foi financiado pela Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

RESUMO: As Práticas Corporais de Aventura (PCA) são temáticas potencialmente ricas a serem trabalhadas no contexto escolar, com um olhar para a cultura corporal que as envolve, trazendo consigo discussões pertinentes quanto a seu acesso, sua mercantilização, sua presença na mídia e a preservação do meio ambiente. A partir disso, o objetivo do presente estudo é abordar a presença da temática PCA nas aulas de Educação Física, analisando estudos que tratam de relatos ou análise de aspectos da prática pedagógica. Para isso, realizamos uma pesquisa tipo estado da arte, mapeando as produções acadêmicas na área, observando como a temática é abordada, resultando em 63 estudos. As PCA na escola precisam considerar a realidade complexa e dinâmica de nossa sociedade, tratando a cultura corporal e os aspectos socioculturais de forma ampla, possibilitando a formação crítica. Para mais, é importante o conhecimento e o debate crítico do estado da arte das temáticas a serem abordadas nos estudos, para que o problema de pesquisa esteja de acordo com os avanços acadêmicos da área a ser estudada.

PALAVRAS-CHAVES: Práticas Corporais de Aventura; Educação Física escolar; Levantamento bibliográfico.

ABSTRACT: Adventure Body Practices (abbreviated “PHC” in Portuguese) are potentially rich themes to be developed in the school context, looking at the body culture that surrounds them, bringing with them pertinent discussions regarding their access, commodification and presence in the media, as well as the preservation of environment. From this, the objective of the present study is approach the “PCA” thematic presence in Physical Education classes, analyzing studies that deal with reports or analysis of aspects of pedagogical practice. For this, we conducted a state-of-the-art research, mapping academic productions in the field and observing how the topic is approached, resulting in 63 studies. PCA in schools must consider the complex and dynamic reality of our society, addressing bodily culture and sociocultural aspects broadly, enabling critical formation. Moreover, it is essential to have knowledge of and engage in critical debate about the state of the art of the themes to be addressed in the studies so that the research problem aligns with the academic advancements in the field under study.

KEYWORDS: Adventure Body Practices; School Physical Education; Bibliographic survey.

RESUMEN: Las Prácticas Corporales de Aventura (PCA) son temáticas potencialmente ricas para ser trabajadas en el contexto escolar, con una mirada hacia la cultura corporal que las envuelve, trayendo consigo discusiones pertinentes sobre su acceso, su mercantilización, su presencia en los medios de comunicación y la preservación del medio ambiente. A partir de esto, el objetivo del presente estudio es abordar la presencia de la temática PCA en las clases de Educación Física, analizando estudios que tratan relatos o análisis de aspectos de la práctica pedagógica. Para ello, realizamos una investigación de tipo estado del arte, mapeando las producciones académicas en el área y observando cómo se aborda la temática. Las PCA en la escuela deben considerar la realidad compleja y dinámica de nuestra sociedad, tratando la cultura corporal y los aspectos socioculturales de manera amplia, posibilitando una formación crítica. Además, es importante el conocimiento y el debate crítico del estado del arte de las temáticas que se abordarán en los estudios, para que el problema de investigación esté acorde con los avances académicos del área a estudiar.

PALABRAS CLAVE: Prácticas Corporales de Aventura; Educación Física escolar; Revisión bibliográfica.

INTRODUÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA:

A palavra aventura se origina do latim “adventura”, que significa “o que está por vir”. As Práticas Corporais de Aventura (PCA) apresentam o risco e a imprevisibilidade como suas principais características (Ferreira, 1989). Pereira e Armbrust (2010) mostram que elas surgem com o desejo de desafiar a natureza e os próprios limites. Consideradas relativamente recentes na cultura esportiva, as PCA se propagaram e ganharam muitos adeptos somente a partir de 1990, quando houve uma maior divulgação pela mídia, tendo enfoque na atividade de lazer e turismo na natureza, o que provocou a expansão globalizada do comércio em torno destas atividades.

As PCA são atividades que têm como característica a locomoção, a resistência e a necessidade de se adotar estratégias em sua realização, sendo algo arriscado e imprevisível, e é, por conta dessas particularidades, que essas práticas se tornam tão desejadas. Além disso, é possível notar a ligação de tais práticas com o turismo, podendo ser desenvolvidas tanto no ambiente urbano quanto na natureza, com enfoque na ecologia, qualidade de vida e meio ambiente (Pereira; Armbrust, 2010).

Nesse sentido, as PCA na natureza têm como particularidade a exploração das incertezas que o ambiente cria ao(à) praticante, gerando vertigem e risco controlado em exposição ao meio ambiente. Dentre tais atividades são exemplos a corrida de orientação, *trekking*, corrida de aventura, corridas de *mountain bike*, rapel, tirolesa, *slackline*, arborismo, dentre outras. Já as PCA urbanas têm como padrão locais com a denominada “paisagem de cimento” para produzir a vertigem e os riscos controlados, podemos ter como exemplo o *parkour*, *skate*, patins, bicicleta, dentre outros (Cauper, 2018).

A especificidade das PCA está relacionada à diversidade de experiências que elas proporcionam, o que amplia suas possibilidades educativas e justifica sua presença nas aulas de Educação Física. Pereira e Arbrust (2010) destacam que as PCA também podem ser um poderoso mecanismo de integração social, sendo uma ferramenta pedagógica. Além disso, os(as) autores(as) acreditam na pedagogia da aventura incluída de forma interdisciplinar nas aulas de Educação Física, constituindo um trabalho importante para a compreensão destas práticas em sua diversidade.

Sendo assim, Paixão (2017) comprehende as PCA como expressões sociais, produzidas e ressignificadas ao longo da história, constituindo-se em um conteúdo rico e pertinente a ser abordado em todas as etapas da educação básica. As práticas corporais, em sua totalidade, são

resultantes de contextos específicos, construídas a partir das experiências e necessidades de distintos grupos sociais, refletindo relações construídas pelas pessoas em diferentes períodos.

Para mais, Cauper (2018), acredita que o ensino de temáticas tais como as PCA nas escolas públicas possibilita romper com sua lógica excludente e desigual. A partir do momento em que as PCA tiverem como objetivo romper com o consumismo que ronda essas práticas, será evidenciado que sua prática vai além da simples ideia de mercadoria, trazendo consigo o processo histórico de sua construção. Para isso, precisamos compreender as manifestações da cultura corporal para além da simples prática, englobando a sua realidade cultural, social, econômica, política e ética, que interferem na sua constituição como prática corporal.

Sendo assim, para o trabalho com as PCA na escola, devem ser considerados os aspectos históricos, os locais das práticas, os equipamentos, os objetivos e motivos de se praticar, bem como o entendimento dos fatores de risco, as técnicas de movimentos, a segurança, o bem-estar do(a) praticante, a noção de regras, a ética dos esportes, o respeito às normas de segurança e a cooperação (Pereira; Armbrust, 2010).

Mesmo considerando a constituição neoliberal² da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), reconhecemos a inclusão de algumas temáticas no documento, como por exemplo as PCA. A temática está sistematizada como obrigatória, aprofundando seus conhecimentos sobre suas potencialidades e limites (Brasil, 2018). Sendo assim, a presença das PCA nas escolas é um direito dos(as) estudantes, e temos a convicção de que, com a temática nos currículos, consequentemente ocorrerá o reconhecimento, a experimentação e a valorização dos territórios das escolas e suas comunidades, proporcionando um olhar para a conservação de patrimônios naturais (Minas Gerais, 2018).

Com isso, acreditamos que as PCA são temáticas potencialmente ricas a serem trabalhadas no contexto escolar, com um olhar para a cultura corporal que os envolve, trazendo consigo discussões pertinentes quanto a seu acesso, sua mercantilização, sua presença na mídia e a preservação do meio ambiente em detrimento à exploração ambiental.

A partir disso, o objetivo do presente estudo é identificar e analisar criticamente a presença temática PCA nas aulas de Educação Física, investigando estudos que tratam de relatos ou análise de aspectos da prática pedagógica.

² Segundo Betti (2018), a BNCC tem como finalidade viabilizar parâmetros para avaliações em larga escala do rendimento escolar dos(das) estudantes, o que favorece a terceirização da gestão das escolas públicas, alimenta o mercado editorial de materiais didáticos e induz acessórias pedagógicas para estados e municípios — alinhando-se, assim, a uma lógica de orientação neoliberal na educação.

METODOLOGIA:

O presente estudo é um recorte da dissertação de mestrado realizada no Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF) do Instituto Federal do Sul de Minas Gerais - Campus Muzambinho que buscou compreender os limites e possibilidades de uma sequência didática fundamentada na Pedagogia Histórico-Crítica (PHC), em um contexto de avanço do neoliberalismo, com a temática Práticas Corporais de Aventura (PCA), com a aprovação no Conselho Nacional de Saúde (CNS), do projeto número 64509122.0.0000.8158, na plataforma Brasil.

A presença das PCA nas aulas de Educação Física está prevista nos documentos norteadores e, por conta disso, para uma compreensão da inserção destas práticas no contexto escolar, realizamos uma pesquisa tipo estado da arte (Ferreira, 2002), mapeando as produções acadêmicas na área, observando como a temática das PCA está sendo abordada nas escolas.

Segundo Ferreira (2002), as pesquisas do tipo estado da arte são de caráter bibliográfico e tem o objetivo de mapear a produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, como forma de responder quais aspectos e dimensões vêm sendo destacadas e privilegiadas em diferentes épocas e lugares, para posteriormente realizar uma análise, buscando identificar tendências e lacunas da área pesquisada.

Para isso, fizemos um levantamento das produções textuais presentes no Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), nos Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e no Congresso Brasileiro de Atividades de Aventura (CBAA). No BTDD e nos Periódicos Capes utilizamos os descritores “Práticas Corporais de Aventura” e “Esportes de Aventura”, sem restrição de datas, até fevereiro de 2024, e no CBAA realizamos a análise dos anais disponíveis, do I ao X congresso (2006 a 2018).

Os resumos foram lidos atentamente, buscando encontrar dentre os trabalhos aqueles que tratavam de relato ou análise de aspectos da prática pedagógica. Eles foram analisados na íntegra e passaram por um processo de tabulação, sendo que os principais tópicos observados foram o local, o ano, a tipologia do texto, o nível de ensino, a quantidade de aulas, as temáticas específicas, os limites e as possibilidades apresentados pelos(as) autores(as).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir do processo de busca, leitura dos resumos, leitura dos textos na íntegra e tabulação dos dados, foram selecionados 63 estudos (Quadro 1), os quais observamos que as

datas de publicação vão de 2006 a 2023, mostrando que as PCA, embora constituam uma temática recente nos documentos norteadores, estão presentes no ambiente escolar antes mesmo de serem previstas como obrigatórias nos currículos. Isso se dá pela ampliação das PCA nos meios de comunicação, o que consequentemente interfere nas práticas escolares.

Notamos também que, com o passar dos anos, a confecção de trabalhos nessa área de estudo aumentou significativamente, sendo a maior parte deles publicados após 2014, demonstrando que as PCA vêm ganhando cada vez mais espaço na escola e que os(as) docentes estão compartilhando mais as suas experiências didáticas, o que também contribui para que a temática se torne recorrente nas instituições de ensino.

Quadro 1 – Estudos que envolvem relatos ou análise de aspectos da prática pedagógica com a temática Práticas Corporais de Aventura.

N.	Título	Autor	Ano	Nível de Ensino	Tipo de trabalho
1	A INTRODUÇÃO DO ESPORTE DE AVENTURA NA ESCOLA PÚBLICA	Dimitri Wuo Pereira; Friederich Richter	2006	Ensino Médio	Resumo
2	ATIVIDADES DE AVENTURA PARA O ENSINO MÉDIO: PROPOSTAS INOVADORAS	Igor Armbrust; Dimitri Wuo Pereira	2007	Ensino Médio	Resumo
3	AVENTURA NA ESCOLA: EXPERIÊNCIAS LÚDICAS E CONHECIMENTOS ARTICULADOS	Nizier Corrêa de Rezende; Rodrigo Soares Lima	2007	Ensino Médio	Resumo
4	ATIVIDADES DE AR LIVRE E AVENTURA: UMA NOVA PERSPECTIVA DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA AS 5 ^a E 6 ^a SÉRIES DO ENSINO FUNDAMENTAL	Luciana Gomes Fernandes	2007	Ensino Fundamental I	Resumo expandido
5	ESCALADA EM ROCHA COMO EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO	Dimitri Wuo Pereira; Igor Armbrust	2007	Não apresenta	Resumo
6	A AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E OS ESPORTES DE AVENTURA NA ESCOLA: UMA ESTREITA RELAÇÃO	Tiago Felipe da Silva; Tiago Nicola Lavoura	2008	Ensino Médio	Resumo
7	ATIVIDADES FÍSICAS DE AVENTURA NA ESCOLA: UMA PROPOSTA NAS TRÊS DIMENSÕES DO CONTEÚDO	Laercio Claro Pereira Franco	2008	Não apresenta	Dissertação
8	A CANOAGEM, A ESCOLA E A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA	Tiago Nicola Lavoura; Tiago Felipe da Silva	2008	Não apresenta	Resumo
9	ESPORTES DE AVENTURA E DA NATUREZA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO	Andrey Portela; Celso Holowka Filho; Marcos Antonio Soares	2008	Ensino Fundamental II	Resumo
10	ATIVIDADES DE AVENTURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E AS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS	Kaciane Fernandez Espinoza	2009	Ensino Infantil	Resumo expandido
11	ATIVIDADES DE AVENTURA COMO ESTRATÉGIA DE REFLEXÕES SOBRE A QUESTÃO AMBIENTAL EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: O CASO DA CAMINHADA ECOLÓGICA	Murilo Eduardo dos Santos Nazário; Gisele Maria Schwartz; Juliana de Paula Figueiredo; Cristiane Naomi Kawagutti; Douglas Henrique da Silva; Filipe Mendes Mota	2010	Ensino Médio	Resumo

12	ATIVIDADES RADICAIS E DE AVENTURA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DOS ALUNOS DO CICLO I DE UM A ESCOLA PÚBLICA	Friedrich Richter	2010	Ensino Fundamental I	Resumo
13	ESPORTES DE AVENTURA NA ESCOLA	Felipe Edney Mendonça Martins	2010	Ensino Fundamental I	Resumo
14	OS ESPORTES DE AVENTURA DA ESCOLA: O SLACKLINE	Eliete Maria Silva Cardozo; Julio Vicente da Costa Neto	2010	Ensino Fundamental I	Resumo expandido
15	OPINIÃO DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE A INSERÇÃO DO SKATE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	Claudio Alexandre Celestino; Camila Eloisa Quintana; Caroline Ferraz Simões; Érica Rigolin; Augusto Perego; Giuliano Gomes de Assis Pimentel	2011	Ensino Fundamental II	Resumo
16	PSICOMOTRICIDADE E SKATE: A DESCOBERTA DE CONTRIBUIÇÕES RECÍPROCAS	Douglas Costa Ferreira	2012	Ensino Infantil e Fundamental I	Resumo
17	ATIVIDADES DE AVENTURA COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	Glaucia Guiulia Costa Pereira; Alex Fabiano Santos Bezerra	2012	Ensino Fundamental II	Resumo expandido
18	EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E TRANSVERSALIDADE: O MERCULHO E SUAS POSSÍVEIS ARTICULAÇÕES COM A EDUCAÇÃO AMBIENTAL	Cassio Martins; Marcelo Paraiso Alves; Thais Vinciprova Chiesse de Andrade; Kátia Mara Ribeiro; Gustavo Alves Vinand Kozloswski de Farias	2014	Ensino Médio	Resumo
19	ATIVIDADES DE AVENTURA NA NATUREZA E O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM ESCOLAS PÚBLICAS DE BELÉM-PA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS	Ramon Luiz Cardoso de Souza; Vera Solange Pires Gomes de Sousa	2014	Não apresenta	Resumo expandido
20	INCLUSÃO DAS ATIVIDADES DE AVENTURA DENTRO DO CONTEXTO ESCOLAR EM UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA DE MARINGÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	Jean Miranda Euflausino; Claudio Alexandre Celestino; Rafael Bispo de Araújo; Giuliano Gomes de Assis Pimentel	2014	Ensino Fundamental I	Resumo expandido
21	AULA ADAPTADA DE STAND UP PADDLE COM GARRAFAS PET NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	Thiago Zagare	2015	Não apresenta	Artigo
22	ESPORTE DE AVENTURA NA ESCOLA: POSSIBILIDADES DE DIÁLOGO COM A MÍDIA-EDUCAÇÃO	Dandara Queiroga de Oliveira Sousa	2016	Ensino Médio	Dissertação
23	DIVERSIFICAÇÃO DAS AULAS DO PROETI: UMA AVENTURA POSSÍVEL	Jarbas Pereira Santos; Wetel Santos Rocha	2016	Não apresenta	Resumo
24	ESCALADA INDOOR COMO POSSIBILIDADE PEDAGÓGICA PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA	Felipe da Silva Tiani; Cassio Martins; Marcelo Paraíso Alves	2016	Ensino Fundamental I	Resumo
25	O ENSINO DE SKATE NO ENSINO FUNDAMENTAL NA VISÃO DE PAIS E ALUNOS	Luana Mari Noda; Mariana Ardengue; Alessandra Vieira Fernandes; Silvana dos Santos; Gabriele Renata de Carvalho Ferreira; Giuliano Gomes de Assis Pimentel	2016	Ensino Fundamental I	Resumo
26	O MOUNTAIN BIKE COMO FERRAMENTA DA PSICOMOTRICIDADE	Péricles Maia Andrade; Temístocles Damasceno Silva	2016	Ensino Fundamental I	Resumo

	PARA A LATERALIDADE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR				
27	PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA NA ESCOLA PÚBLICA A PARTIR DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR – UMA REFLEXÃO SOBRE O ENSINO DO ESPORTE ORIENTAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	Dayse Alisson Câmara Cauper; Tiago Onofre	2016	Não apresenta	Resumo
28	PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: AS POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	Dilvano Leder de França	2016	Ensino Fundamental I	Tese
29	O ENSINO DO ESPORTE ORIENTAÇÃO NA ESCOLA: POSSIBILIDADES E LIMITES DE UMA PROPOSTA À LUZ DA METODOLOGIA CRÍTICO-SUPERADORA	Dayse Alisson Câmara Cauper	2018	Ensino Médio	Dissertação
30	A PARCERIA INTERDISCIPLINAR NAS TRILHAS EM AULAS DE CAMPO ENTRE EDUCAÇÃO FÍSICA E GEOGRAFIA: O PROJETO DE EXTENSÃO “EXPEDIÇÕES DO CEFET-RJ - CAMPUS PETRÓPOLIS”	Marcelo Faria Porretti; Fillipe Fernandes Rodrigues de Oliveira; Fernando Amaro Pessoa	2018	Não apresenta	Resumo
31	ATIVIDADES DE AVENTURA COM CARRINHO DE ROLIMÃ: RISCANDO O ASFALTO	Jarbas Pereira Santos; Marilda Teixeira Mendes; Michela Abreu Francisco Alves; Gislane Ferreira de Melo; Patrícia Aparecida Antunes Alves	2018	Ensino Fundamental I e II	Resumo
32	ATIVIDADES DE AVENTURA NO AMBIENTE ESCOLAR: UMA PROPOSTA POSSÍVEL	Meire Cláudia dos Santos; Amanda Mayara do Nascimento Cardoso; Diego Catão dos Santos Santana; Kelly Cristina do Amaral	2018	Ensino Fundamental II	Resumo
33	EDUCAÇÃO PARA SAÚDE E MOVIMENTO “SKATE NA ESCOLA”	Claudio de Souza	2018	Ensino Fundamental I e II	Resumo
34	MAQUETE COMO RECURSO DIDÁTICO NAS ATIVIDADES DE AVENTURA APROXIMAÇÕES A PARTIR DOS ALUNOS	Elizandro Ricardo Cassaro; Vilmar Malacarne; João Fernando Chistofoletti	2018	Ensino Fundamental I	Resumo expandido
35	MAPAS E TRAÇADOS: UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PARKOUR E CORRIDA DE ORIENTAÇÃO	Roberto do Valle Mossa; Debora Helen Ise Lemes de Paula; Vera Luiza Moro	2018	Ensino Fundamental II	Resumo
36	O DESENVOLVIMENTO DA DIMENSÃO ATITUDINAL EM AULAS DE ATIVIDADES DE AVENTURAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	Érika Fernandes de Almeida Arruda; Liciane Vanessa de Oliveira Mello; Corrêa Katharine Aguiar Tolomeotti; Giuliano Gomes de Assis Pimentel	2018	Ensino Fundamental I	Resumo
37	O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E O CONTEÚDO DAS ATIVIDADES DE AVENTURA	Mayllena Joanne Fernandes de Carvalho; Alexander Klein Tahara	2018	Ensino Fundamental II	Resumo
38	PARKOUR COMO ESTRATÉGIA DE TRABALHO NO ENSINO FUNDAMENTAL I	Igor Roberto Schmitz Santos; Luciano Pereira Marotto; Leandro Mendes de Carvalho; Veronica Ester Tapia; Friedrich Richter	2018	Ensino Fundamental I	Resumo

39	RADICALIZANDO NA ESCOLA: RELATANDO EXPERIÊNCIAS DE INCLUSÃO	Welder Rossini dos Santos Buzato; Estevão Kwane de Souza Leitão; Matheus Pereira de Oliveira; Lucas Borges Soeiro; Walk Loureiro	2018	Ensino Fundamental I e II	Resumo
40	UMA VIVÊNCIA DE JOGOS DE AVENTURA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UMA CORRIDA ORIENTADA	Leandro Santos Andrade	2018	Ensino Fundamental II	Resumo
41	O ENSINO DE CIÊNCIAS E AS ATIVIDADES DE AVENTURA GERANDO EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	Elizandro Ricardo Cassaro; Vilmar Malacarne; João Fernando Christofoletti	2018	Ensino Infantil e Fundamental I	Resumo expandido
42	ESCALADA INDOOR COMO POSSIBILIDADE DE CONTEÚDO PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	Felipe da Silva Triani; Felipe Tomaz da Silva; Jairo Antonio da Paixão	2019	Ensino Fundamental I	Artigo
43	O VOO LIVRE COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESCOBERTAS E DESAFIOS	Juliana Silva Santiago; Luísa Lenhardt; José Ricardo Silva; Fábio Machado Pinto	2019	Ensino Infantil	Artigo
44	SEQUÊNCIA DE ENSINO DA NAVEGAÇÃO COM MAPA E BÚSSOLA DO ECOESPORTE	José Otavio Franco Dornelles	2020	Ensino Fundamental II	Dissertação
45	A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS EM RELAÇÃO A UMA PROPOSTA DE ENSINO DO SLACKLINE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO MÉDIO	Tiago Adriano dos Santos; Lizete Wasem Walter; Gabriela Simone Harnisch; Douglas Roberto Borella	2020	Ensino Médio	Artigo
46	PARKOUR: PROPOSTAS DE AULAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	Dianne Cristina Souza de Sena; Miguel Herick Sousa de Lemos	2020	Ensino Fundamental II	Artigo
47	PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A INCLUSÃO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA	Marcos Vinícius de Paula; Andréa Kochhann	2020	Não apresenta	Artigo
48	PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA NA NATUREZA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	Jéssica Karina Silva Ferreira; Paula Cristina da Costa Silva	2020	Ensino Infantil	Artigo
49	PARKOUR: PROPOSTAS DE AULAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	Filipe Botelho Francisco; Juliana de Paula Figueiredo; Viviane Preichardt Duek	2020	Ensino Infantil	Artigo
50	PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA: UMA EXPERIÊNCIA DO PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA	Luciana Toaldo Gentilini Avila; Cláudia Lima de Souza; Rogerio Matias Soares; Nathalia Coelho Botelho; Lara Silva Schuerne; Sherelise Alves Duarte; Leonardo de Souza Rodrigues; Joana Barroco Pinto; André Luis Martins Pinto	2020	Ensino Fundamental II	Artigo
51	AS PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DURANTE O ENSINO REMOTO: PLANEJANDO O MOVIMENTAR-SE COM A PRANCHA DE EQUILÍBRIO	Kauana Possamai; Pedro Henrique Monticelli da Luz; Rogério Santos Pereira; Isadora Vieira Prates; Fabiane Castilho Teixeira Breschiliare	2021	Ensino Fundamental II	Artigo

52	O ENSINO DAS PRÁTICAS DE AVENTURA E A CONTEXTUALIZAÇÃO DA DETERMINAÇÃO SOCIAL DA SAÚDE	Regina Queiroz Silva; Leonardo Carlos de Andrade; Isaac Neves de Lima; Katiane dos Santos Costa	2021	Ensino Fundamental II	Artigo
53	ESPORTES DE AVENTURA E EDUCAÇÃO FÍSICA: APROXIMAÇÕES COM A EDUCAÇÃO INFANTIL	Luiz Antônio Iaczinski; Juliana de Paula Figueiredo; Viviane Preichardt Duek	2021	Ensino Infantil	Artigo
54	ORIENTAÇÃO: UM TESOURO PEDAGÓGICO DAS PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA	Denise Correa Luz; Amauri Aparecido Bássoli Oliveira	2021	Ensino Fundamental I	Artigo
55	UNIDADE DIDÁTICA PARA O ENSINO DAS PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO	Edmilson Pereira e Silva Junior; Fabio Freire de Oliveira; Jose Carlos de Souza	2021	Ensino Médio	Artigo
56	A ORIENTAÇÃO COMO PROPOSTA PEDAGÓGICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	Eduarda Sthefany Pereira Nunes; Michaela Camargo; Rosecler Vendruscolo	2022	Ensino Fundamental I	Artigo
57	ATIVIDADES CORPORAIS DE AVENTURA NA ESCOLA: A CORRIDA DE ORIENTAÇÃO COMO PROPOSTA NO DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS	Tiago Ramos Dantas; Lucio Marques Vieira-Souza; Felipe Triani; Márcio Getirana-Mota; Jymmys Lopes dos Santos; Felipe J. Aidar	2022	Ensino Médio	Artigo
58	PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA NA NATUREZA: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA JUNTO À EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR INCLUSIVA	Maria da Conceição Dantas do Nascimento	2022	Ensino Fundamental II	Dissertação
59	O ENSINO DO SLACKLINE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: MEDIAÇÕES A PARTIR DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA	Henrique Cândido Brandão	2023	Ensino Médio	Dissertação
60	O SURF EM TEMPOS DE APRENDIZAGENS REMOTAS: EXPERIÊNCIAS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA	Camila Fernanda Pena Pereira; Samara Rubia Silva; Mayron Jose Abrante Farias; Ernesto Vandré Teixeira Madeira	2023	Ensino Fundamental II	Artigo
61	PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA PROPOSTA DE ENSINO DO TREKKING DE REGULARIDADE NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	Elisandro Araujo Miranda	2023	Ensino Fundamental II	Dissertação
62	PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA NA NATUREZA: POSSIBILIDADES DE VIVÊNCIAS E CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA E NA CIDADE DE PIRENÓPOLIS-GO	Bruna Brandão teixeira	2023	Ensino Fundamental II	Dissertação
63	POSSIBILIDADES E DESAFIOS NO ENSINO DAS PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	Dilvano Leder de França; Soraya Corrêa Domingues	2023	Ensino Fundamental I	Artigo

Fonte: Elaboração dos(as) autores(as) (2024).

Dos estudos analisados, foi possível constatar a presença de uma tese (28), oito dissertações (07; 22; 29; 44; 58; 59; 61; 62), oito resumos expandidos (04; 10; 14; 17; 19; 20;

34; 41), 18 artigos (21; 42; 43; 45; 46; 47; 48; 49; 50; 51; 52; 53; 54; 55; 56; 57; 60; 63) e 28 resumos simples (01; 02; 03; 05; 06; 08; 09; 11; 12; 13; 15; 16; 18; 23; 24; 25; 26; 27; 30; 31; 32; 33; 35; 36; 37; 38; 39; 40).

Grande parte dos trabalhos constitui-se de resumos simples, isso se deu pelo fato das publicações presentes nos anais do CBAA serem neste formato. Contudo, por conta da limitação de espaço, há pouco detalhamento dos dados, sendo esse um grande empecilho para compreendê-los em sua amplitude. Tais trabalhos acabam deixando de lado a relação entre a sequência pedagógica e os(as) estudantes, bem como suas compreensões e análises, aspectos que acreditamos ser de extrema importância para o entendimento mais completo da realidade do estado da arte.

Embora falte detalhamento, foi possível notar a existência de diversos estudos que abordam a temática estudada, sendo ela relevante e potencial de ser trabalhada na escola, valorizando a diversidade da cultura corporal em que estamos inseridos, além de ser uma temática instigante que é bem recebida pelos(as) estudantes. Segundo Santos *et al.* (2020), os(as) estudantes manifestam opiniões positivas e consideram segura a presença das PCA nas aulas de Educação Física, indicando o potencial dessas práticas quando integradas ao currículo escolar. Entretanto, ainda se observa uma predominância de esportes tradicionais nas aulas de Educação Física, o que reforça a necessidade de diversificação dos conteúdos, para que os(as) estudantes possam acessar e experimentar outras manifestações corporais.

Encontramos trabalhos em todos os níveis de ensino, sendo 12 no Ensino Médio (01; 02; 03; 06; 11; 18; 22; 29; 45; 55; 57; 59), 37 no Ensino Fundamental (04; 09; 12; 13; 15; 16; 17; 14; 20; 24; 25; 26; 28; 31; 32; 33; 34; 35; 36; 37; 38; 39; 40; 41; 42; 44; 46; 50; 51; 52; 54; 56; 58; 60; 61; 62; 63) e sete no Ensino Infantil (10; 16; 41; 43; 48; 49; 53). A presença da temática em todas as etapas da educação básica nos mostra a viabilidade de tratar as PCA na escola, pois são uma manifestação da cultura corporal, que fazem parte de um conhecimento clássico pertencente ao gênero humano, e proporcionam aos(as) estudantes um conhecimento mais amplo quanto à estas práticas que estão cada vez mais presentes em nosso dia a dia.

Além disso, embora uma grande parte dos estudos (01; 04; 06, 07; 08; 09; 11; 12; 13; 14; 19; 21; 23; 24; 25; 26; 27; 30; 31; 32; 33; 35; 37; 40; 42; 44; 47; 50; 57; 58; 63), não apresentem a quantidade de aulas; nos que o fazem essa quantidade varia entre 3 e 46. Consideramos que, com uma quantidade pequena de aulas, é difícil se ter uma aprendizagem ampla de uma unidade temática, envolvendo as vivências, os conhecimentos sistematizados, os debates e as problematizações quanto as questões socioculturais e as suas constituições

históricas e políticas, pontos extremamente importantes para uma formação escolar completa e emancipadora.

As temáticas específicas abordadas nos trabalhos também são variadas. Temos o trato com a canoagem (08; 58); a escalada (01; 02; 05; 12; 13; 20; 24; 36; 42); a caminhada, o *trekking*, o montanhismo e as corridas (06; 11; 17; 19; 27; 29; 30; 32; 35; 40; 54; 56; 57; 61; 62; 63); as atividades ao ar livre (04; 22); o carrinho de rolimã (23; 31; 39); as atividades aquáticas (03; 17; 18); a prancha de equilíbrio (51); o *stand up* (21); e alguns estudos utilizaram os termos atividades, esportes ou práticas corporais de aventura (07; 10; 28; 29; 34; 47; 48; 49; 50; 52; 53; 55).

Houve também temáticas como o arborismo (13; 63); o *slackline* (20; 23; 34; 36; 37; 45; 59; 63); o *skate* (15; 16; 20; 25; 33; 36; 37; 63); o patins (37); o *parkour* (14; 20; 31; 35; 36; 37; 39; 46; 63); a *bike* (26); a tirolesa (39); o arco e flecha (32); a falsa baiana (23; 39); o rapel (23); o esquibunda (58); o surfe (58; 60); o vôo livre (43); e o ecoesporte e os esportes de aventura na natureza (9; 44).

Notamos com isso que as PCA envolvem uma diversidade de atividades que estão presentes em nossa cultura, e essa gama rica de temáticas deve ser trabalhada no ambiente escolar. Contudo, muitas vezes, as aulas de Educação Física na escola se restringem aos esportes mais difundidos e hegemônicos, e a diversificação das temáticas é importante para que os(as) estudantes conheçam e vivenciem a amplitude das práticas corporais, e não somente alguns poucos esportes de forma acrítica.

Alguns(mas) autores(as) (28; 29; 35; 37; 42; 45; 46; 48; 49; 53; 55; 63) relataram a existência de dificuldade no trabalho com as PCA em razão da ausência de estrutura física e da falta de materiais das instituições. Corroboramos com Santos *et al.* (2020), quando eles(as) apresentam que, muitas vezes, as escolas não possuem materiais adequados para realização dessas atividades, o que reconhecemos como uma problemática no fazer docente. Embora saibamos a dificuldade da realidade das escolas, acreditamos que, com planejamento e organização do processo educativo, as PCA são uma possibilidade, pois algumas delas podem ser realizadas com materiais adaptados ou mesmo sem materiais.

Além desse obstáculo, Souza e Sousa (2014) ressaltam a dificuldade por parte dos(das) próprios(as) professores(as) com a temática, o que interfere na sua presença no ambiente escolar. Tal dificuldade se dá por diversos fatores, que podem estar ligados com a formação docente. Por conta disso, valorizamos programas como o Residência Pedagógica e o Programa

Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), por promoverem a integração entre teoria e prática pedagógica.

Alguns trabalhos (05; 18; 28; 48) mostram o caráter interdisciplinar da temática PCA, oportunizando sua inserção no ambiente escolar em vista de uma formação mais completa. Além disso, os(as) autores(as) (04; 09; 10; 15; 16; 20; 21; 22; 23; 24; 25; 28; 31; 33; 34; 3; 42; 44; 45; 52; 53; 55) registraram que houve grande participação e que a temática é muito bem-vista pelos(as) alunos(as).

Percebemos que a oportunidade de experimentação de um esporte novo é bem recebida na escola, e que as PCA podem trazer diversas contribuições ao processo de ensino-aprendizagem, proporcionando aos(as) alunos(as) vivências que muitas vezes são deixadas de lado ou às quais estes(as) dificilmente teriam acesso. Então, nas aulas de Educação Física, é possível proporcionar o acesso a práticas distantes de uma grande parcela da sociedade, que muitas vezes são caras (Silva *et al.*, 2021).

No trato com as PCA, encontramos abordagens a respeito da consciência socioambiental (11; 17; 21; 27; 28; 29; 34; 49). Neste sentido, acreditamos ser de extrema importância a compreensão das PCA para além somente da prática pela prática, mas também como resgate do entendimento a respeito de toda a cultura e exploração ambiental que gira em torno dela. Paixão (2017) ressalta que, por conta das PCA ocorrerem em diferentes ambientes naturais, é necessário pensarmos em ações quanto à preservação do meio ambiente ao abordarmos a temática, refletindo a educação ambiental no âmbito da Educação Física escolar, procurando, desse modo, promover uma interação do praticante com o meio.

Sendo assim, as PCA nas escolas é uma possibilidade para trabalhar a educação ambiental, sendo esta imprescindível para conter os impactos negativos ocasionados pela humanidade, até mesmo dentro das práticas corporais, proporcionando uma práxis reflexiva, que busca compreender as consequências dos nossos comportamentos e atitudes perante a natureza (Bueno; Pires, 2006).

Acreditamos que as problematizações quanto a as realidades socioculturais são uma possibilidade para ampliar o acesso às práticas corporais de forma mais equitativa e consciente, pois as questões como as socioeconômicas e de gênero influenciam no acesso as PCA. Paixão (2017) apresenta que as PCA devem ser compreendidas como manifestações da cultura corporal que, ao longo da história, foram sendo apropriadas, reproduzidas e modificadas pela sociedade, ora visando à sobrevivência, ora à fruição ou à sua elitização. Ainda que representem um patrimônio cultural da humanidade, seu acesso ainda é limitado por fatores socioeconômicos.

Já Schwartz *et al.* (2013) identificaram diferentes formas de preconceito que dificultam a participação feminina nessas práticas, como o ciúme de parceiros ou estigmas sociais que associam as PCA a um universo exclusivamente masculino. Além disso, Silva e Mourão (2017) observaram que, na maioria das representações midiáticas, os corpos femininos são expostos de forma performática.

Sendo assim, as PCA tratam de um fenômeno social produzido, reproduzido e modificado historicamente pela humanidade para atender às necessidades da sociedade, mas que muitas vezes é apropriado e usufruído por uma pequena parcela da população (Paixão, 2017). Mesmo sendo um debate importante, percebemos nos estudos analisados, um debate escasso quanto as questões socioculturais que influenciam no acesso as PCA. Sendo assim, acreditamos que uma abordagem contra hegemônica tem caráter bastante promissor no contexto de uma práxis educativa, tratando os conhecimentos específicos da temática, oportunizando vivências, debatendo as desigualdades socioculturais que influenciavam no acesso às PCA e ao lazer em geral e problematizando tais aspectos com a realidade dos(das) alunos(as).

Corroborando com Cararo (2008) os conhecimentos produzidos na Educação Física precisam evidenciar a historicidade das práticas corporais, revelando como surgem, se desenvolvem e se transformam, contribuindo para uma compreensão mais ampla da realidade social. A prática pedagógica nesse campo deve abarcar os conteúdos da cultura corporal, conectando-os às vivências humanas em diferentes épocas históricas.

Para a diversificação das aulas de Educação Física as PCA denotam grande potencial e as compreendemos como uma das possibilidades temáticas a serem trabalhadas nas aulas de Educação Física. Desse modo, é importante oferecer aos(as) estudantes o acesso às mais diversas práticas, e não somente a um seletivo grupo de atividades hegemônicas (o que geralmente ocorre), deixando de lado a amplitude dos conhecimentos sistematizados da área.

Por fim, consideramos que o debate quanto as PCA apresentam notável potencial dentro de uma abordagem crítica, para que compreendamos as diferentes formas através das quais as construções sociais influenciam nas diversas formas de exclusões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Acreditamos ser de extrema importância o conhecimento e o debate crítico do estado da arte das temáticas a serem abordadas nos estudos, para que o problema de pesquisa seja de acordo com os avanços acadêmicos da área a ser estudada, e ainda possa ampliar e trazer novas perspectivas.

Ainda, o trato com as PCA precisa considerar a realidade complexa e dinâmica de nossa sociedade, e, a partir do estudo, percebemos que as PCA são uma possibilidade no ambiente escolar, e que, com uma abordagem crítica, pode-se proporcionar aos(as) estudantes uma compreensão quanto as desigualdades presentes em tais práticas. Além disso, com a presença das PCA em diversos documentos curriculares ela vem sendo ampliada com o passar dos anos no contexto escolar, reconhecendo o seu valor pedagógico, o que fica evidente com o levantamento realizado. A temática extremamente ampla e uma possibilidade para debater o acesso as práticas corporais para toda a população. Entretanto, foi possível perceber a existência de abordagens constituídas em poucas aulas e que desconsideram as questões socioculturais, o que dificulta o trato com amplitude da temática, o que é um empecilho para formação crítica e libertadora dos(das) estudantes.

REFERÊNCIAS:

BETTI, Mauro. A versão final da Base Nacional Comum Curricular da educação física (Ensino Fundamental): menos virtudes, os mesmos defeitos. **Revista brasileira de educação física escolar, ano IV**, v. 1, p. 156-175, 2018.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: educação é a Base. Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Versão Final. Ministério da Educação. Dezembro, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf.

BUENO, Fernando Protti; PIRES, Paulo dos Santos. Ecoturismo e educação ambiental: possibilidades e potencialidades de conservação da natureza. **Seminário de pesquisa em turismo do MERCOSUL**, v. 4, 2006. Disponível em: <https://www.ucs.br/ucs/tplSemMenus/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_4/arquivos_4_seminario/GT08-5.pdf>.

CARARO, Luciane Gorete. **Por uma Educação Física histórica e crítica: uma possibilidade metodológica.** Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Maringá. Maringá. p.176. 2008. Disponível em: <<https://cev.org.br/media/biblioteca/4023088.pdf>>.

CAUPER, Dayse Câmara. **O ensino do esporte orientação na escola:** possibilidades e limites de uma proposta à luz da metodologia crítico-superadora. Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) - Universidade Federal de Goiás. Goiânia, p. 388. 2018. Disponível em: <https://www.lareferencia.info/vufind/Record/BR_8954edaee3cb0d541971a2d2ae67b8a4>.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Minidicionário da Língua Portuguesa.** 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas "estado da arte". **Educação & sociedade**, v. 23, p. 257-272, ago. 2002. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/es/a/vPsyhSBW4xJT48FfrdCtqfp/?f>>.

MINAS GERAIS. Currículo Referência de Minas Gerais. Minas Gerais, 2018. Disponível em: <<http://www2.educacao.mg.gov.br/images/documentos/20181012%20-%20Curr%C3%ADculo%20Refer%C3%A7%C3%A3o%20de%20Minas%20Gerais%20vFinal.pdf>> .

PAIXÃO, Jairo Antônio da. O esporte de aventura como conteúdo possível nas aulas de educação física escolar. **Motrivivência**, v. 29, n. 50, p. 170-182, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2017v29n50p170>>.

PEREIRA, Dimitri Wuo; ARMBRUST, Igor. **Pedagogia da aventura:** os esportes radicais, de aventura e de ação na escola. Jundiaí: Fontoura, 2010.

SANTOS, Tiago Adriano; WALTER, Lizete Wasem; HARNISCH, Gabriela Simone; BORELLA, Douglas Roberto. A percepção dos alunos em relação a uma proposta de ensino do *Slackline* nas aulas de Educação Física do Ensino Médio. **Revista Brasileira do Ensino Médio**, v. 3, p. 93-105, 2020. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Lizete-Walter/publication/343153363_A_percecao_dos_alunos_em_relacao_a_uma_proposta_de_ensino_do_Slackline_nas_aulas_de_Educacao_Fisica_do_Ensino_Medio/links/5f197b8845851515ef41c095/A-percecao-dos-alunos-em-relacao-a-uma-proposta-de-ensino-do-Slackline-nas-aulas-de-Educacao-Fisica-do-Ensino-Medio.pdf>.

SCHWARTZ, Gisele Maria; FIGUEIREDO, Juliana de Paula; PEREIRA, Leonardo Madeira; CHRISFOLETTI, Danielle Ferreira Auriemo; DIAS, Viviane Kawano. Preconceito e esportes de aventura: A (não) presença feminina. **Motricidade**, p. 56-67, 2013. Disponível em: <https://scielo.pt/scielo.php?pid=S1646-107X2013000100007&script=sci_arttext>.

SILVA, Fabiana Duarte; MOURÃO, Ludmila Nunes. Representações de gênero na mídia sobre a corrida de aventura. In: Seminário Internacional Fazendo Gênero/Women's Worlds Congress. **Anais**. 2017. p. 13. Disponível em: <https://www.en.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1499439252_ARQUIVO_07.07.2017-ArtigoMM_FG.pdf>.

SILVA, Regina Queiroz; ANDRADE, Leonardo Carlos de; LIMA, Isaac Neves de; COSTA, Katiane dos Santos. O ensino das práticas de aventura e a contextualização da determinação social da saúde. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 19, n. 3, p. 199-204, 2021. Disponível em: <<https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoeofisica/article/view/27473>>.

SOUZA, Ramon Luiz Cardoso de; SOUSA, Vera Solange Pires Gomes de. Atividades de Aventura na Natureza e o Ensino da Educação Física em Escolas Públicas de Belém-pa: Possibilidades e Desafios. In: VIII Congresso Brasileiro de Atividades de Aventura - CBAA. **Anais**. 2014.